

Porta-voz de FH desmente que Governo esteja preparando novo plano econômico

Lamazière garante também que país não adotará o sistema de 'currency board'

Adriana Vasconcelos
e Roberto Cordeiro

• BRASÍLIA. O porta-voz adjunto da Presidência, ministro George Lamazière, negou ontem que a equipe econômica esteja preparando um novo plano econômico. Lamazière tomou a iniciativa ainda de descartar qualquer possibilidade de *currency board*, ou seja, de adoção de um sistema de câmbio fixo. Ele garantiu que a única mudança na política econômica já foi anunciada na semana passada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, quando o Governo decidiu deixar o câmbio flutuar.

— Não há qualquer veracidade nesses rumores. Os ajustes que tinham de ser feitos já foram feitos. O presidente decidiu pela flutuação do real. As linhas de atuação nessa área já foram indicadas pelo Banco Central e não haverá *currency board* — disse Lamazière.

Fernando Henrique evitou comentar as quedas nas bolsas e a subida da cotação do dólar frente ao real — que chegou no meio da tarde a pagar R\$ 1,77 por um dólar. O porta-voz da Presidência tentou minimizar a alta do dólar, argumentando que as oscilações no câmbio são naturais tendo em vista que a sua liberação foi decretada há apenas uma semana.

Presidente destaca investimentos estrangeiros

— O presidente não vai opinar a cada dia sobre a evolução do mercado. De todo modo o ajuste fiscal, do qual um passo importante foi feito ontem, ajuda a resolver problemas estruturais da economia brasileira e não produzir efeitos imediatos no mercado — disse o porta-voz.

Pela manhã, durante a cerimônia de assinatura do contrato do consórcio Bonari Holding Ltda —

Sprint, National Grid e France Telecom — para a empresa espelho que competirá com a Embratel, Fernando Henrique disse que apesar da crise pela qual passa o país, os investidores privados estão apostando no Brasil. Na avaliação do presidente, a prova de que as multinacionais confiam na recuperação do país está nas inaugurações de fábricas de automóveis, no anúncio de investimentos e na disputa de grupos privados pelas concessões de prestação de serviços.

— Eu costumo dizer que o Brasil é um país que, quando se espera que aconteça o inevitável, acontece o inesperado. Tenho assistido, nessas últimas semanas, algumas inquietações — e até compreensíveis — por causa de mudanças que provocamos nas regras do câmbio, ao mesmo tempo que ocorrem inaugurações de fábricas, assinaturas de contra-

tos, decisões de investimentos, ou seja, sinais muito claros de confiança no país — destacou o presidente.

FH garante: "Confiança está em nós mesmos"

No discurso, Fernando Henrique ainda brincou com o presidente da Sprint, John E. Berndt, sobre o preço a ser pago pelo consórcio Bonari pela empresa-espelho que vai prestar serviços de telefonia de longa distância nacional e internacional. Segundo Fernando Henrique, os R\$ 55 milhões, com ágio de 37% sobre o valor da garantia, oferecidos pelo consórcio são uma pechincha. E ressaltou:

— Este gesto aqui, hoje, este anúncio de investimentos da ordem de US\$ 2 bilhões mostram muito claramente que a nossa força está em nós mesmos — disse Fernando Henrique. ■